

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comun. Brasileira Class.: EGG000005

Data: 06/04/94 Pg.: 6

# GOIÁS

## Interditado garimpo do prefeito de Crixás

O garimpo do prefeito de Crixás, Francisco Pereira Lemes, o maior da região, com dois mil garimpeiros, foi interditado ontem pela Justiça por poluir o meio ambiente com resíduos químicos utilizados na lavagem do ouro. O prefeito e o diretor da Cooperativa dos Garimpeiros de Crixás (Coogacre) foram notificados no final da tarde de que o garimpo está interditado por tempo indeterminado, até que seja adotada uma solução para o problema do lançamento dos rejeitos químicos sem tratamento no Córrego Sapezal, de 1,5 quilômetros, que deságua no Rio Vermelho, o mesmo contaminado pela Mineração Serra Grande há um mês.

O promotor público de Crixás, Murilo de Moraes e Miranda, requereu ontem ao comandante da Polícia Militar de Goiás, coronel Joneval de Carvalho, reforço policial para a região, caso os garimpeiros se recusem a cumprir a liminar da Justiça, assinada pelo juiz da comarca, Adriano Roberto Linhares de Camargo.

O Garimpo da Lavra, como é conhecido o garimpo do prefeito de Crixás, é o maior garimpo particular de ouro da região. Através da cooperativa, dois mil garimpeiros atuam na região, o que concentra na área em torno de cinco mil pessoas. O prefeito de Crixás, município a 323 quilômetros de Goiânia, tem uma participação de 10% de tudo que é produzido no garimpo, com produção estimada de 70 quilos de ouro por mês. A cooperativa fica com 1%, e os garimpeiros dividem o restante entre si.

Localizado a quatro quilômetros de Crixás, o Garimpo da Lavra é o responsável pela poluição com resíduos químicos do Córrego Sapezal, que deságua no rio Vermelho, um dos afluentes do Araguaia, o mais importante rio de Goiás. Com base em um laudo técnico da Saneago — Companhia de Saneamento de Goiás —, o promotor de Justiça da Comarca, Murilo de Moraes e Miranda, decidiu instaurar a ação contra o

garimpo do prefeito Francisco Pereira Lemes.

Os laudos apontaram que no dia 17 de março último — mesmo dia em que se fez uma coleta de material para detectar o grau de contaminação provocada pela Mineração Serra Grande — o Garimpo da Lavra estava poluindo o Córrego Sapezal com 15.19 miligramas/litro de arsênio, quando o índice tolerado por lei é de 0,05 miligramas/litro. Nesse mesmo dia o índice de contaminação da Serra Grande era de 3.0 miligramas/litro, elevado posteriormente para 7.0 miligramas/litro. O índice de zinco encontrado na água do Sapezal era de 10.40 miligramas/litro, para um índice aceitável de 5.0 miligramas/litro; o chumbo teve índice de 10.40 miligramas/litro, para um índice suportável de 0.05 miligramas/litro.

A turbidez do Córrego Sapezal também é elevada. Detectou-se um grau de turbidez de 3000 UTs (Unidade de Turbidez), para um índice aceitável de 100 UTs.

